



Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional

Projeto

PANDEMIA, TRABALHO E ECONOMIA

VERDE SOLIDÁRIA NO AMAPÁ

Apoio à produção das mulheres da floresta

2020

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Título do projeto: **Pandemia, Trabalho e Economia Verde Solidária no Amapá: apoio a produção das mulheres da floresta**

1.2. Nome da entidade: Universidade Federal do Amapá

1.3. Coordenação do projeto:

- Profa. Dra. Débora Mendes
- Profa. Dra. Kátia Souza Rangel
- Prof. Dr. Marco Antonio Chagas

1.4 Equipe Executora:

- Prof. Dr. Antonio Sérgio Monteiro Filocreão
- Prof. Dr. Galdino de Paula Filho
- Prof. MsC. Marlo Reis
- Prof. Dr. Janivan Fernandes Suassuna
- Profa. Dra. Kalyne Sonale Arruda de Brito
- Prof. Dr. Flávio da Silva Costa
- Profa. Dra. Mellissa Sousa Sobrinho

1.5 Parcerias:

- EMBRAPA-AP
- Universidade do Estado do Amapá - UEAP

2. JUSTIFICATIVA

A Pandemia do COVID-19 nos transportou para um mundo de ficção ou para um mundo real? Não sabemos a resposta, nem conhecemos muito bem os desafios que nos esperam diante das consequências e das incertezas em tempos de trabalho cada vez mais competitivo e flexibilizado. Especialistas estimam que o nível de incertezas no Brasil superam as incertezas externas e que seus efeitos são negativos para a economia, em particular para os trabalhadores informais, uma vez que muitos deles não têm acesso a sistemas de proteção trabalhista ou social.

Em analogia a “Ensaio Sobre a Cegueira”¹, de José Saramago, apesar da ficção, nos aproximamos do cenário real da COVID-19 para refletir sobre o ressignificado da vida e de certos valores que foram deixados de lado pela pressão do tempo das urgências e das emergências que nos cegam. A partir de uma súbita e inexplicável epidemia de cegueira, Saramago descreve a desorganização e o distanciamento dos valores mais básicos da sociedade, transformando seus personagens em indivíduos egoístas na luta pela sobrevivência. Recuperar a lucidez e resgatar o afeto são essenciais para a superação da cegueira representada por Saramago.

Nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019) o Estado do Amapá apresentou as maiores taxas de desemprego do País, com picos momentâneos de geração de empregos em trabalhos temporários representados por grandes obras (p. ex. construção de hidrelétricas e mineração) ou por liberação de emendas parlamentares em períodos de eleições políticas (obras urbanas). Essa característica é perversa e traz desdobramentos diretos e indiretos em uma série de indicadores que impactam negativamente a qualidade de vida no Amapá.

A taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro atingiu 41,1%, o maior nível desde 2016, e bateu recorde em 20 unidades federativas do país, incluindo a região norte, onde o Amapá atingiu uma taxa de informalidade de 54,3%, superando a taxa do trabalho formal.

¹ SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Taxa do Trabalho Informal Brasil e Região Norte 2016-2019

Unidade Territorial	2016	2017	2018	2019
Brasil	39,0	40,2	40,8	41,1
Acre	49,8	51,4	51,0	50,2
Amapá	48,4	49,9	49,4	54,3
Amazonas	57,0	56,0	54,9	57,6
Pará	60,8	61,8	61,4	62,4
Rondônia	48,9	50,1	49,5	50,3
Roraima	42,8	44,0	45,0	47,1
Tocantins	44,4	43,7	45,4	47,9

Fonte: PNAD Continua (2019).

Além disso, o campo da economia do trabalho formal no Amapá acompanha os indicadores nacionais quanto ao sistema patriarcal que privilegia o homem em detrimento da mulher em termos de oportunidades, rendimentos e funções. Esse quadro se modifica quando o assunto é a economia do trabalho solidário e do cuidado, onde se estima a presença de um maior número de iniciativas de mulheres. O IBGE registra essas alternativas econômicas como inclusão produtivas e outras formas de trabalho, sem categorizar as variações de gênero, biomas/ecossistemas e produtos.

Segundo Santos (2016, p. 24)²:

Na economia solidária, os trabalhadores associam-se em iniciativas coletivas e autogestionárias e têm como horizonte a reprodução ampliada da vida (diferentemente da reprodução ampliada do capital). Sem romper com o mercado capitalista, pelo contrário, sendo funcionais ao mesmo, os empreendimentos econômicos solidários, a priori, estão estreitamente relacionados às questões de sobrevivência.

A tese de doutoramento de Santos (2017)³ é o estudo mais completo sobre a economia solidária no Amapá, mas não absorveu o cenário de retrocesso da

² SANTOS, Aline Mendonça dos. Questão social, desemprego, precarização e produção da pobreza: os reflexos para a produção da economia solidária no Brasil. *Praxis Sociológica*, n. 20, 2016.

³ SANTOS, Kátia Paulino dos. **Economia solidária como estratégia de desenvolvimento e combate à pobreza: uma análise da gestão pública do Estado do Amapá – Brasil** (Tese de doutoramento em gestão). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2017.

estrutura institucional de gestão da política em nível nacional a partir de 2019, com possíveis impactos negativos diretos nas instâncias estaduais que ainda ressoante-se de avaliação.

Num cenários de pós COVID-19 temos a oportunidade de voltar a enxergar alternativas de economia verde solidária, ora invisibilizadas pela hegemonia do trabalho capitalizado (formal) e ausência e/ou retrocesso de políticas públicas alternativas. Essas alternativas são diversas e representadas, entre outras, pelo trabalho informal e/ou de mulheres, como as que estão a trabalhar com produtos da floresta no Amapá e com isso lutando pela sustentação financeira e pela segurança alimentar de suas famílias.

Enfrentar o desemprego para além do trabalho formal é uma alternativa para muitos grupos de mulheres de comunidades que estão desenvolvendo práticas artesanais e agroecológicas na floresta, com geração de renda e baixo impacto sobre a floresta. A presente proposta acolhe iniciativas de economia verde solidária em curso no Amapá, pelo assessoramento e suporte técnico para ações estruturantes e organizacionais, sem perder de vista os princípios que ancoram essas iniciativas, como a autogestão, a cooperação, o respeito a natureza, o comércio justo, entre outras.

3. OBJETIVO(S)

Geral: Apoiar iniciativas de organização do trabalho artesanal e agroecológica em economia verde solidária de mulheres da floresta do Amapá.

Específicos:

- Apoiar o trabalho de mulheres da floresta para geração de renda;
- Ofertar assessoramento e suporte técnico (incubação das iniciativas);
- Realizar feira demonstrativa de exposição e comercialização de produtos;
- Fortalecer a economia solidária no Amapá;
- Publicar experiência e resultados.

4. PÚBLICO BENEFICIADO

O projeto atenderá as seguintes iniciativas organizacionais lideradas ou com protagonizadas por mulheres no Amapá:

- 1) Associação de Mulheres Agroextrativista do Alto Cajari (AMAC) – Reúne grupo de mulheres da Reserva Extrativista do Rio Cajari que se dedicam a produção de biscoitos e de outros derivados da castanha da Amazônia. A AMAC possui 134 mulheres associadas, que representam as famílias que serão diretamente beneficiadas pelo projeto.
- 2) Mulheres do Limão do Curuá (MLC) - A comunidade do Limão do Curuá, Ilha que compõem o Arquipélago do Bailique, costa leste do Amapá, trabalha com à extração artesanal de óleo de sementes florestais. Essa atividade é realizada por aproximadamente 70 mulheres, tem potencial de crescimento e pode se consolidar como um dos principais empreendedorismos femininos do Arquipélago do Bailique, potencializando a economia da biodiversidade da Amazônia.
- 3) A Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (ATAIC) - Organização de base comunitária fundada por lideranças de mulheres da Ilha das Cinzas, localizada no estuário do Rio Amazonas e a

Associação Nossa Amazônia (ANAMA), plataforma de trabalho voltada ao desenvolvimento territorial no sul do Estado do Amapá. Atuam na cadeia produtiva do açaí e se propõe a qualificar a produção, processamento e comercialização desse produto com meta inicial de incubar 20 famílias (100 pessoas) e incidir indiretamente na organização de 120 famílias (400 pessoas).

5. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Objetivos	Metas	Atividades/Ação	Indicadores
<p>1. Apoiar o trabalho de mulheres da floresta para geração de renda.</p>	<p>1.1 AMAC organizada e estruturada para fabricação e comercialização de biscoitos e outros derivados de castanha da Amazônia.</p> <p>1.2 Mulheres do Limão do Curuá estruturadas para extração e comercialização de óleos de sementes florestais.</p> <p>1.3 Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas e Associação Nossa Amazônia incubadas em apoio a estruturação da cadeia do açaí.</p>	<p>1.1.1 Organização/regularização de acervo técnico de obras e elaboração de projetos de reforma da cozinha agroindustrial da AMAC para cumprimento de boas práticas.</p> <p>1.1.2 Elaboração de projetos de suporte de infraestrutura e sanitária da AMAC (água, luz, sanitária).</p> <p>1.1.3 Implantação de melhorias de infraestrutura e sanitária.</p> <p>1.1.4 Especificação/aquisição de insumos para fabricação de biscoitos e outros derivados de castanha.</p> <p>1.1.5 Desenvolvimento de estudos de qualidade nutricional do biscoito.</p> <p>1.1.6 Desenvolvimento de embalagens e de rotulagem.</p> <p>1.1.7 Desenvolvimento de estudos para certificação da cadeia de produção/fabricação.</p> <p>1.1.8 Realização de curso de boas práticas.</p> <p>1.2.1 Construção de galpão de apoio a produção de óleos.</p> <p>1.2.2 Estruturação/insumos para melhorias da produção de óleos.</p> <p>1.3.1 Instalação de unidade experimental de processamento do açaí (aquisição de materiais, adequação de espaço físico, instalação de equipamentos).</p> <p>1.3.2 Incubação de 20 famílias dos rios, lagos, igarapés e ilhas do estuário do Rio Amazonas (identificação, mapeamento, organização, capacitação e monitoramento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acervo organizado e projeto de reforma da cozinha da AMAC elaborado até 04/2021. • 01 projetos de suporte de infraestrutura e sanitária elaborados até 04/2021. • Melhorias na estrutura de funcionamento da AMAC realizadas até 10/2021. • Levantamento/aquisição de insumos realizados até 11/2021. • 01 estudo de qualidade nutricional elaborados até 11/2021. • 01 estudo de embalagens e rotulagem elaborados até 11/2021. • 01 estudos para certificação elaborados até 12/2021. • 01 curso de boas práticas realizado até 12/2021. • 01 galpão de apoio a produção de óleos construído até 10/2021. • Produção de óleos estruturado/insumos até 11/2021. • 01 unidade experimental de processamento de açaí instalada até 10/2021. • 20 famílias preparadas para gerenciar negócios a partir do açaí até 12/2021. • Mulheres e juventude extrativista preparadas/empoderadas para o trabalho com o açaí até 12/2021.

		da produção, escoamento e comercialização do açaí). 1.3.3 Reconhecimento e valorização das mulheres e da juventude extrativista como público preferencial com vistas à geração de trabalho e renda na cadeia do açaí. 1.3.4 Produção de vídeo didático de cada etapa da cadeia produtiva (antes e depois) do açaí, visando a difusão de conhecimentos produzidos com foco na qualidade e segurança alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> • 01 vídeo didático produzido até 12/2021.
2. Ofertar assessoramento e suporte técnico.	2.1 Iniciativas apoiadas pelo projeto incubadas pela UNIFAP. 2.2 Visitas técnicas e de suporte técnico realizadas. 2.3 Reuniões semestrais de avaliação do projeto realizadas.	2.1.1 Implantação unidade de gestão da incubadora na UNIFAP/Polo Mazagão. 2.2.1 Realização de visitas técnicas de assessoramento e suporte técnico as comunidades. 2.3.1 Realização de reuniões semestrais com beneficiárias do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> • 01 unidade de gestão da incubadora implantada até 05/2021. • 04 visitas técnicas realizadas até 12/2021. • 02 reuniões realizadas até 12/2021.
3. Realizar feira de exposição e comercialização de produtos.	3.1 Feira planejada e organizada em parceria com a UEAP. 3.2 Feira realizada com exposição e comercialização de produtos.	3.1.1 Elaboração do projeto da feira; 3.2.1 Realização da feira.	<ul style="list-style-type: none"> • 01 feira de exposição e comercialização realizada até 12/2021.
4. Fortalecer a economia solidária no Amapá.	4.1 Oficinas em economia solidária realizadas. 4.2 Proposta de lei instituindo a Política Estadual de Economia Solidária elaboradas.	4.1.1 Realização de oficinas em economia solidária. 4.2.1 Elaboração de proposta de lei que institui a Política Estadual de Economia Solidária.	<ul style="list-style-type: none"> • 02 oficinas em economia solidária realizadas até 12/2021. • Proposta de lei elaboradas até 12/2021.
5. Publicar experiência e resultados.	5.1 Publicação com relato da experiência e seus resultados elaborada.	5.1.1 Elaboração de publicação da experiência e seus resultados.	<ul style="list-style-type: none"> • 01 publicação elaborada até 12/2021.

6. IMPACTO

As organizações de mulheres da floresta apoiadas pelo projeto serão impactadas em diferentes contextos:

1º) Trabalho e geração de renda: Estima-se que 224 famílias terão suas atividades apoiadas pelo projeto, possivelmente alcançando melhores condições de trabalho e de geração de renda.

2º) Aumento da participação das mulheres no trabalho: Regido por um forte componente patriarcal relacionado a oportunidades de trabalho, as iniciativas apoiadas pelo projeto pretende contribuir para afirmação da participação das mulheres no mercado laboral e para equidade de gênero.

3º) Melhoria de indicadores socioeconômicos: Em médio e longo prazo, estima-se que indicadores socioeconômicos das comunidades apoiadas projeto devem apresentar melhorias e estimulam projetos de pesquisa e extensão associados. A UNIFAP se compromete em acompanhar esses indicadores.

4º) Redução do êxodo rural: O Amapá é um dos estados mais urbanos do país, concentrando sua população em poucos núcleos urbanos, sendo o poder público o setor que mais emprega. O abandono da vida rural ou do interior é motivada por diversos fatores, principalmente pela ausência de políticas públicas básicas (saúde, educação, trabalho e renda). O projeto não se propõe a conter esse processo, mas em demonstrar que existem alternativas econômicas de trabalho digno e solidário na floresta.

7. AVALIAÇÃO

O projeto propõe como um componente específicos voltado para o assessoramento e suporte técnico as iniciativas apoiadas, a ser realizado pela UNIFAP através dos quadros do mestrado em desenvolvimento sustentável e do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Mazagão. Algumas atividades terão assessoramento da EMBRAPA-AP e da Universidade do Estado do Amapá.

O projeto também prevê duas reuniões de avaliação, sendo uma em cada semestre de 2021, podendo ser ajustada em função do desenrolar da pandemia da COVID-19.

Em termos mais operacionais, a realização da feira de exposição e comercialização dos produtos fabricados/produzidos pelas organizações das mulheres apoiadas pelo projeto é uma iniciativas que poderá ser utilizada como item avaliativo.

Em se tratando do desdobramento do projeto, a proposta de lei instituindo a Política Estadual de Economia Solidária torna-se um marco de amparo legal a experiência piloto desenvolvida e a muitas outras iniciativas de trabalho em economia verde e lideradas por mulheres no Amapá.

Por fim, propõem-se a elaboração de uma publicação relatando a experiência e seus resultados, de modo a documentar e permitir acesso público ao conhecimento e práticas do projeto.